

PROJETO PEDAGÓGICO

# OLIVER TWIST



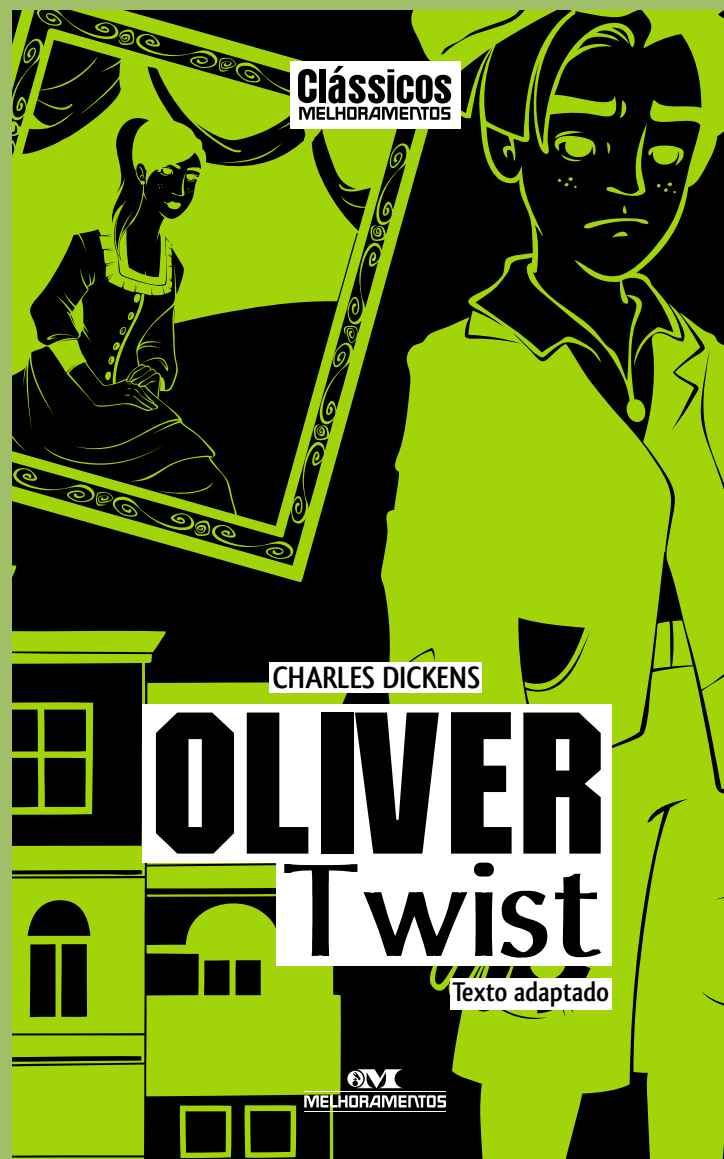
Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP  
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

[divulga@melhoramentos.com.br](mailto:divulga@melhoramentos.com.br)

[www.editoramelhoramentos.com.br](http://www.editoramelhoramentos.com.br)  
[www.facebook.com/melhoramentos](http://www.facebook.com/melhoramentos)



## O autor

Charles John Huffam Dickens foi o mais popular dos romancistas ingleses da era vitoriana. Seus romances denunciam a pobreza extrema das classes sociais mais baixas e a precariedade da infância, o trabalho infantil, as más condições de vida e de trabalho e a estratificação social abrupta no século XIX, ao mesmo tempo que evidenciam uma arte narrativa caracterizada por uma grande penetração psicológica posta na composição das personagens. Dickens morreu em junho de 1870. Entre os seus maiores clássicos estão *David Copperfield* e *Oliver Twist*.

## Resumo

Inglaterra, século XIX. Oliver Twist chegou ao mundo numa noite bem fria e nada promissora. A mãe morreu em seguida, e ninguém tinha a menor ideia de quem fosse o pai. Órfão e pobre, o menino passou por todo tipo de privação, até ser vendido a um coveiro. Maltratado, acabou fugindo e foi viver nas ruas de Londres, onde conheceu Fagin, chefe de uma quadrilha de meninos especialista em furto de joias. É o início de uma história comovente, cheia de desafios e reviravoltas. Obrigado a roubar, Oliver começa a se meter numa grande enrascada, mas nem imagina que, em meio a tamanha confusão, o destino trará à tona os segredos de sua origem.

## Ficha

**Autor:** Charles Dickens

**Tradução e adaptação:** Sandra Pina

**Título:** Oliver Twist

**Ilustradora:** Keren Freitas

**Formato:** 13,5 x 20,5 cm

**N.º de páginas:** 288

**Elaboração:** Sandra Pina

## Quadro sinóptico

**Tema principal:**

Clássico da literatura universal

**Temas transversais:**

Ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo

**Interdisciplinaridade:**

História e Geografia

INDICAÇÃO:  
Leitor  
crítico:  
a partir de

**12**  
anos  
ensino  
fundamental



## Palavras Iniciais

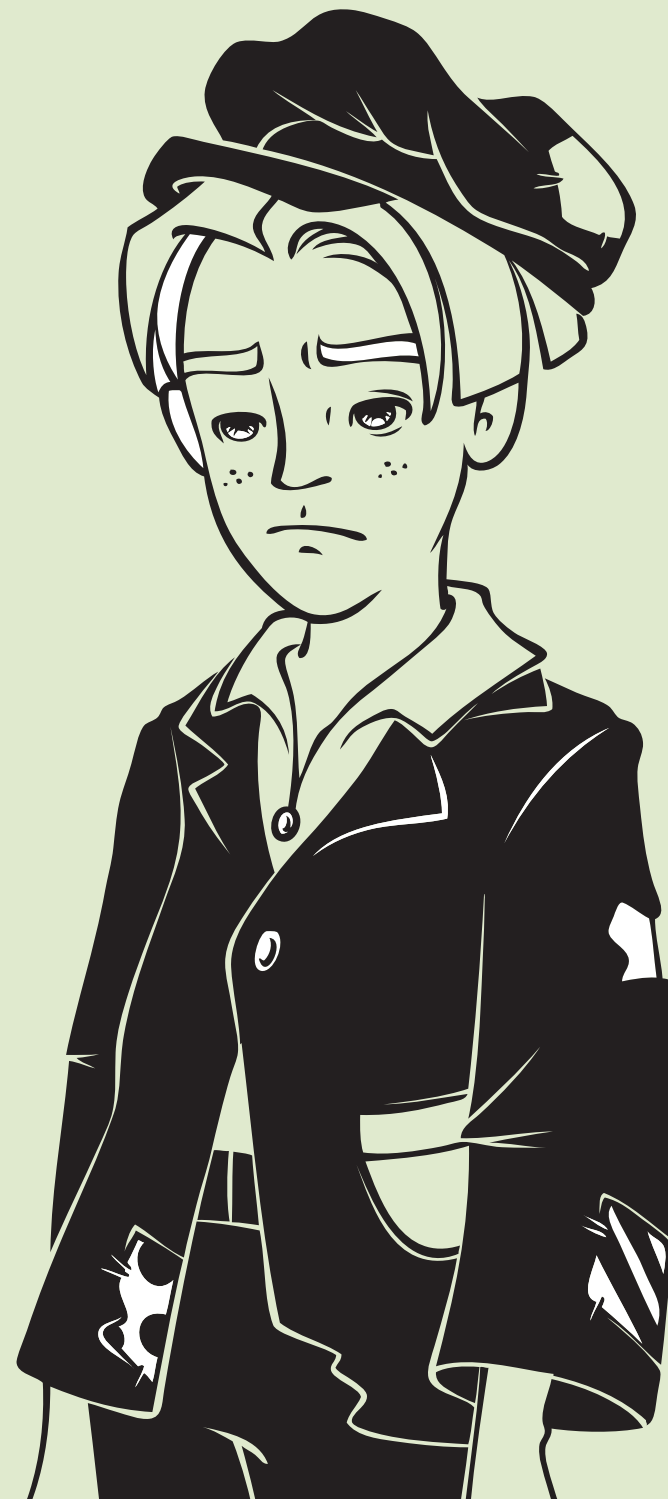
Charles Dickens foi um dos principais romancistas britânicos de sua época e também um dos mais populares.

Por meio de seus romances, Dickens introduziu a crítica social na literatura inglesa. Seus livros são editados até hoje, e vários deles continuam ganhando adaptações para o cinema e o teatro, como é o caso de *Oliver Twist* e *David Copperfield*.

É importante lembrar que a literatura de Dickens floresceu e ganhou popularidade no início da chamada Era Vitoriana – período de grande avanço da Revolução Industrial e, conseqüentemente, de grandes manifestações por parte da classe trabalhadora, que exigia melhores condições de trabalho, como jornadas menos extensas e folgas semanais, e, principalmente, o fim do trabalho infantil.

É importante que o aluno do século XXI compreenda esse momento histórico antes de começar a leitura de um clássico do século XIX. Depois de quase duzentos anos, infelizmente muitas situações denunciadas na história criada por Charles Dickens ainda podem ser encontradas em diversas sociedades. Dessa forma, a história de *Oliver Twist* pode ser um ponto de partida para debate e reflexão sobre sérias questões que assolam a sociedade brasileira.

Aliás, essa sensação de atualidade da obra é uma das qualidades que fazem um livro de literatura se tornar um clássico.



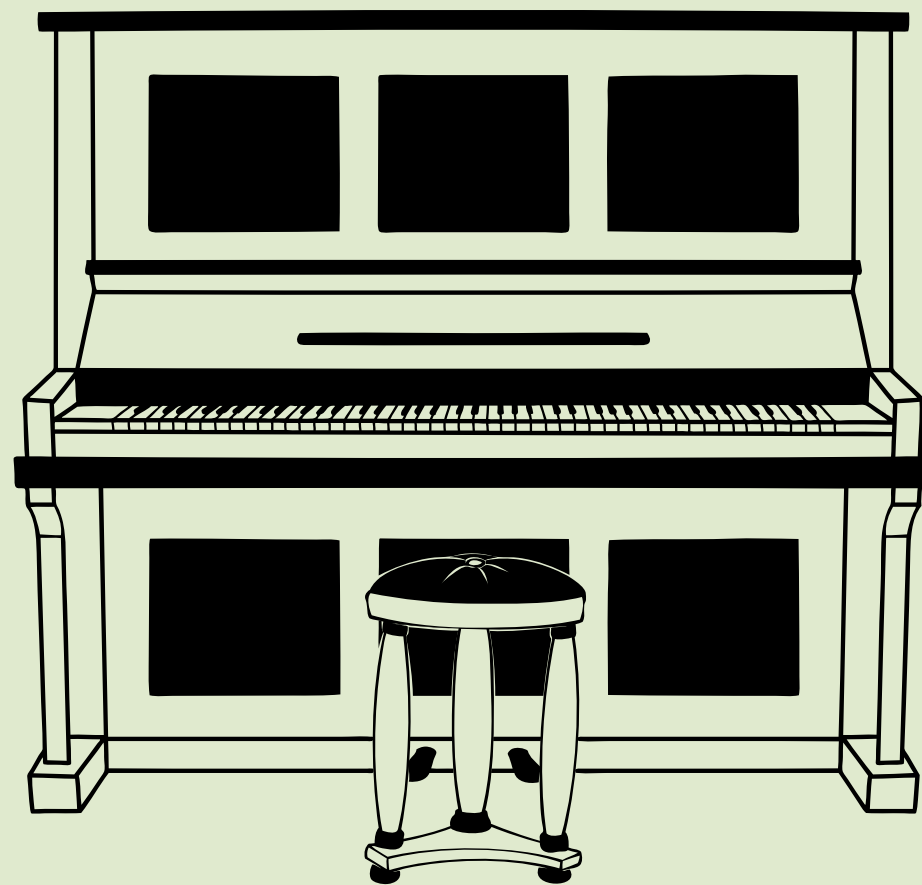
Antes de iniciar a leitura é importante que seus alunos compreendam um pouco como funcionava a sociedade no início do século XIX. Apesar de a história abordar um tema extremamente atual, a maneira de escrever, o tratamento usado entre os personagens e determinadas situações apresentadas podem causar certa estranheza em adolescentes do século XXI.

Então, antes de iniciar a leitura, proponha uma pesquisa sobre hábitos e costumes daquela época. Eles podem buscar informações em filmes que retratam o período, como *Os Três Mosqueteiros* (inspirado no livro de Alexandre Dumas, de 1844), *A Moreninha* (baseado na obra de Joaquim Manuel de Macedo, também de 1844) ou *O Morro dos Ventos Uivantes* (com base no romance de Emile Brontë, de 1847).

Seus alunos também podem pesquisar na internet sobre o período e descobrir o que acontecia no mundo, como as pessoas se vestiam, como eram as casas onde moravam e como era a relação entre a burguesia e a classe trabalhadora da época, no Brasil, na Inglaterra ou em outros países.

É importante que tenham essa visão de mundo para que entendam a lógica da história; afinal, num mundo onde a informação corre à velocidade da luz, onde a privacidade é praticamente inexistente devido à internet, pode ser um pouco inverossímil para eles que alguém seja capaz de tomar algumas das atitudes ou viver certas situações dos personagens desse romance.

Outra questão interessante para maior compreensão de *Oliver Twist* e sua estrutura narrativa é o fato de o romance ter sido publicado em forma de folhetim. Ao longo de 14 meses, um ou dois capítulos eram publicados mensalmente na revista *Bentley's Miscellany*, o que fazia com que Charles Dickens precisasse sempre deixar uma situação de suspense ou tensão narrativa ao final de cada capítulo, provocando no leitor o interesse pela sequência da história que seria publicada no mês seguinte.



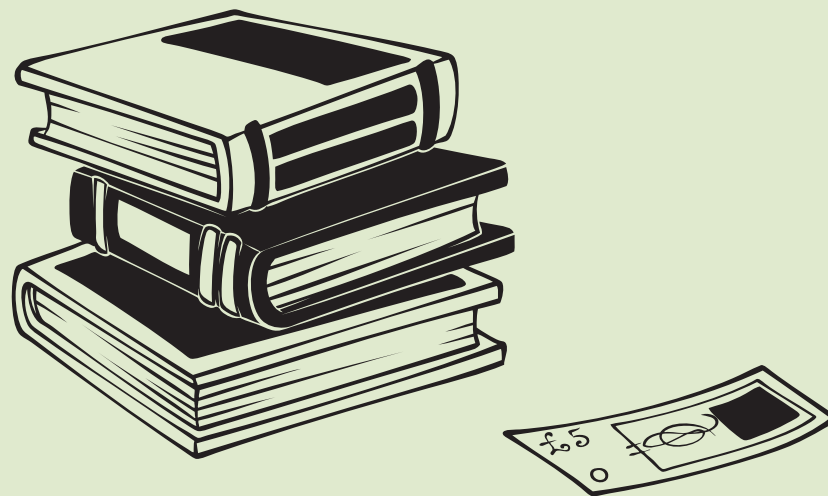
A seguir, sugerimos algumas atividades que podem ajudar a estimular a reflexão após a leitura de *Oliver Twist*.

a) A história de Charles Dickens foi adaptada diversas vezes para o cinema. Talvez a versão mais conhecida (e mais facilmente encontrada) seja a que foi filmada pelo famoso diretor Roman Polanski em 2005. Promova uma sessão de cinema para seus alunos. Depois, estimule um debate em que se façam comparações entre o filme e o livro. Quais são as principais diferenças observadas? O que há no livro que o diretor precisou deixar de fora no roteiro do filme? Esse é um bom momento para se conversar sobre a diferença entre essas linguagens artísticas. Muitas vezes as pessoas acham que ver o filme (ou uma adaptação para teatro ou televisão) dispensa a necessidade de ler a obra. Procure destacar as semelhanças e diferenças na linguagem das duas expressões artísticas; por exemplo as tramas paralelas, a sutileza irônica do autor do texto etc.

b) *Oliver Twist*, já sabemos, foi escrito para ser publicado em capítulos. Isso significa que o autor não escreveu a história de uma só vez. Era comum na época que autores que publicavam em forma de folhetim fossem adaptando sua narrativa à reação do público leitor. Haverá aí alguma semelhança com o que acontece hoje nas novelas de TV? Que tal propor uma pesquisa sobre o assunto? Os autores dessas novelas (também conhecidas como folhetins televisivos) também se preocupam com a reação da audiência para então definir ou mudar o rumo de sua história?

c) O personagem principal (que também dá título ao livro) é um órfão e por isso passa por terríveis situações e humilhações. Será que seus alunos conhecem as condições em que vivem hoje no Brasil os órfãos e as crianças que não têm família? Estaria a orfandade diretamente ligada à delinquência juvenil? Proponha uma pesquisa sobre o assunto e, com base no que for apurado pelos seus alunos, estimule um debate em sala de aula, procurando despertar a consciência social em sua turma.

d) Estudiosos da obra de Charles Dickens afirmam que sua escrita mostra certa influência recebida dos romances e contos góticos do final do século XVIII e início do XIX, tendo ele, inclusive, escrito alguns contos considerados góticos. Convide seus alunos a conhecer outros livros do autor, começando, quem sabe, pelos contos. Algumas de suas obras foram traduzidas para o português.



*Oliver Twist* foi escrito na primeira metade do século XIX, na Inglaterra, o que coloca a história num tempo e num espaço bem diferentes da sociedade brasileira do século XXI.

História

Pesquisa:

No período em que se passa a história de *Oliver Twist*, a Inglaterra atravessava um período conturbado. O rei Guilherme IV herdara o trono de seu irmão Jorge IV, que falecera sem deixar descendentes legítimos.

O reinado de Guilherme IV foi marcado por reformas importantes, como a abolição do trabalho escravo e do trabalho infantil. Entretanto, muito ainda havia a ser feito na sociedade britânica.

Em 1837, com a morte do rei, sobe ao trono sua sobrinha, Vitória, até então quarta na linha de sucessão.

- Como ficou conhecido o reinado da rainha Vitória? Por quê?
- Quanto tempo durou seu reinado e que mudanças tão marcantes na sociedade britânica ocorreram nesse período?
- Como a Revolução Industrial, ocorrida durante o reinado da rainha Vitória, se refletiu nos outros países?

É bom lembrar que a Era Vitoriana também foi extremamente importante no campo das artes, fazendo despontar nomes conhecidos até hoje em diversas áreas, como na literatura, na arquitetura, no teatro, na música etc. Convide seus alunos a pesquisar, por exemplo, que personagens surgidos na Era Vitoriana continuam fazendo sucesso no cinema atualmente.

Geografia

No capítulo 43, o autor diz que “reservaram a passagem o Astuto”, referindo-se ao envio de presos para as colônias penais britânicas, que ficavam em lugares muito distantes, pertencentes ao chamado Império Britânico.

Pesquisa:

Convide seus alunos a pesquisar que países faziam parte do Império Britânico.

- Que influências / resquícios podem ser identificados até hoje em alguns desses países, mesmo após sua independência?
- As principais colônias penais britânicas da época se localizavam onde hoje é a Austrália. Como será que elas funcionavam?



É sempre muito difícil basear a avaliação da leitura de um livro em simples perguntas e respostas; afinal, não é decorando o nome de personagens ou lugares citados na história que podemos avaliar se o leitor aproveitou (ou continua desfrutando) a experiência transformadora que pode ser a leitura de um clássico da literatura universal.

O que cada leitor absorve de um livro varia muito, dependendo de sua vivência familiar e social, de seu momento, de sua identificação com o tema.

É possível avaliar quanto a leitura do livro impactou seu aluno pelo envolvimento dele nos debates propostos, por exemplo, independentemente do posicionamento que cada um tenha em relação aos temas debatidos.

A leitura de um clássico é sempre um instrumento para a reflexão, para a cidadania e para o autoconhecimento, não importando a idade do leitor.

